

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Tallys Newton Fernandes de Matos.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /  
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-463-4  
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA**

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

**DOI 10.22533/at.ed.6342007101**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL**

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6342007102**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES**

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6342007103**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.6342007104**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.6342007105**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

**CAPÍTULO 7..... 74**

**CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Laila Queiroga Lucena  
Luana Mesquita Montenegro  
Marcus Winicius Mendes Formiga  
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho  
Nathalie Félix Soares Arruda  
Wellington Onias Alves Filho  
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.6342007107**

**CAPÍTULO 8..... 84**

**TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE**

Claudete Veiga de Lima  
Cristiane Silvestre de Paula  
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira  
Leni Porto Costa Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.6342007108**

**CAPÍTULO 9..... 105**

**PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM**

Amanda Moreira da Veiga  
Quellen Potter Regason  
Suélen Rocha Centena Pizarro  
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues  
Rosane Paz Souza  
Lenise Álvares Collares Nogueira  
Andréia Quadros Rosa  
Adriane Griebeler  
Lisandra Silva Lucas

**DOI 10.22533/at.ed.6342007109**

**CAPÍTULO 10..... 118**

**EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS**

Helen de Paula Almeida Abreu  
Kadu Freitas Tavares Cordeiro  
Arina Marques Lebreço  
Ruth Helena Cristo Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.63420071010**

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>129</b>
<b>UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA</b>	
Luiz Felipe Viana Cardoso Dener Luiz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA</b>	
Diniz Antonio de Sena Bastos Lucas Sousa Santos Lilian de Nazaré Menezes Fortes Elias Lopes da Silva Junior Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
<b>APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR</b>	
Juliana Maria Barbosa Adriano de Souza Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
<b>A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA</b>	
Marcelo Peres Geremias Sandra Regina de Barros de Souza Leonardo José Paiva dos Santos Williams Ferreira Portela Pablo Michel Barcelos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>173</b>
<b>SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL</b>	
Fernanda Martins Teotonio Ana Beatriz dos Anjos Silva Eduardo Marck Cleverton Santos Fabiano Santos Lima Kathllen Kendra Rocha Silva Willionara Dias de Souza. Jamilé Santana Teles Lima Jarbene de Oliveira Silva Valença	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071015</b>	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>181</b>
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>194</b>
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>207</b>
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071018</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>223</b>
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071019</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>234</b>
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071020</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>253</b>

# CAPÍTULO 14

## A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 04/08/2020

### **Marcelo Peres Geremias**

Escola Superior de Criciúma  
Criciúma - SC

<http://lattes.cnpq.br/8742186179883899>

### **Sandra Regina de Barros de Souza**

Escola Superior de Criciúma  
Criciúma – SC

<http://lattes.cnpq.br/7442387868012477>

### **Leonardo José Paiva dos Santos**

Universidade do Norte  
Tabatinga- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6852190080433601>

### **Williams Ferreira Portela**

Faculdade de Odontologia de Manaus  
Tabatinga- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1895639621070269>

### **Pablo Michel Barcelos Pereira**

Universidade do Sul de Santa Catarina  
Criciúma – SC

<http://lattes.cnpq.br/4587895109991708>

**RESUMO:** O presente estudo busca discutir o movimento medicalizante e suas implicações no contexto educacional, questionando sua real efetividade na resolução de impasses educacionais vivenciados por alunos, professores e familiares envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Tem como principal objetivo explorar o conceito de mediação discutido

na teoria existencialista visando utilizá-lo como ferramenta para uma discussão que objetive a superação do movimento medicalizante, bem como dos impasses educacionais, colocando em questão não somente os métodos educativos utilizados pelas escolas e professores, como também o papel dos pais frente às dificuldades educacionais apresentadas pelos seus filhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicalização, Medicalização da Educação, Mediação, Psicologia Existencialista.

### MEDIATION AS A NON-MEDICALIZING RESOURCE IN OVERCOMING EDUCATIONAL IMPASSES: CONTRIBUTIONS OF THE EXISTENTIALIST APPROACH

**ABSTRACT:** This article seeks to discuss the medicalising movement and its implications in the educational context, questioning its real effectiveness in the resolution of educational difficulties experienced by students, teachers and parents involved in the teaching-learning process. Its main objective is to explore the concept of mediation discussed in the existentialist theory in order to use it as a tool for a discussion aimed at overcoming the medicalising movement, as well as educational impasses, by calling into question not only the educational methods used by schools and teachers, but also the role of parents facing the educational difficulties presented by their children.

**KEYWORDS:** Medicalising, Educational Medicalising, Mediation, Existentialist Psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em meio à grande quantidade de encaminhamento de alunos para serviços de psiquiatria para que sejam avaliados e recebam tratamento medicamentoso como método interventivo para lidar com dificuldades pedagógicas e comportamentais apresentadas por eles no contexto educacional, torna-se de fundamental importância realizar um estudo acerca das bases ideológicas que sustentam essas práticas.

Souza (1997; 2000) após realizar pesquisas na área, descobriu que há uma tendência entre professores e diretores em acreditar que a maioria dos problemas de aprendizagem tem como causas problemas neurológicos e emocionais fixados nas crianças e em seus pais, geralmente atribuindo aos alunos a responsabilidade pela sua condição (apud SCORTEGAGNA, 2004).

Esse movimento que busca compreender dificuldades comportamentais e de aprendizagem por uma ótica organicista e reducionista da subjetividade humana é chamado de Medicalização da Vida, e desdobra-se também para a educação com grande intensidade (CFP, 2015). É necessário compreender as implicações desse movimento no desdobramento das práticas pedagógicas, discutindo a função de cada um dos atores que compõem o contexto educacional, bem como das conseqüências que essas práticas podem acarretar ao desenvolvimento destes alunos em condição de impasse educacional.

Schneider (2011) argumenta que problemas existenciais sempre ocorrem ao longo da vida de todas as pessoas, porém nem sempre afetam o ser do sujeito a ponto de gerar complicações que acabam por constituírem-se enquanto impasses psicológicos e passam a inviabilizá-lo.

Por isso o artigo irá explorar o que diz a psicologia fenomenológico-existencialista acerca do processo de construção da personalidade, dos impasses educacionais e psicológicos que podem vir a ocorrer no desenvolvimento humano. Ao mesmo tempo que se baseará no conceito de mediação como importante ferramenta para auxiliar a todos os agentes envolvidos no processo de ensinoaprendizagem na resolução dos problemas decorrentes deste contexto.

## 2 | MEDICALIZAÇÃO

A medicalização é o processo pelo qual dificuldades da vida social, constituídas de maneira complexa, multifatorial e marcadas pela cultura e historicidade a qual cada indivíduo está inserido, são reduzidas a uma racionalidade organicista que afirma ser possível justificar tais dificuldades por meio de determinismos fisiológicos (CFP, 2015). Desta forma,

Problemas de diferentes ordens são apresentados como “doenças”, “transtornos”, “distúrbios” que escamoteiam as grandes questões políticas, sociais, culturais, afetivas que afligem a vida das pessoas. Questões

coletivas são tomadas como individuais; problemas sociais e políticos são tornados biológicos (CFP, 2012, p. 17).

Sob esta perspectiva biologizante e reducionista da condição humana, o sofrimento psíquico e as situações de impasse psicológico passam a ser compreendidos como sintomas que se manifestam em decorrência de “transtornos mentais”. Estes, por sua vez, seriam causados por desordens orgânicas e poderiam ser curados através de tratamentos medicamentosos.

Sentimentos como: tristeza, alegria e medo, passaram a ter uma medida tal, que se ultrapassarem certa métrica, considerada como a mesma para uma população, serão transformados de sentimentos legítimos em diagnósticos patológicos e, não raras vezes, as pessoas são medicadas com anfetaminas, estimulantes, dentre outras drogas denominadas de “tarja preta” pelos sérios efeitos colaterais que causam, assim como a dependência. Por exemplo, nessa métrica, chega-se ao cúmulo de estabelecer que é possível chorar a morte de uma pessoa querida por 15 dias, mais do que isso, seria indicativo de um quadro depressivo, passível de medicação (CFP, 2012, p. 5).

Não se podem negar os efeitos positivos do uso de psicofármacos no tratamento de complicações psicológicas, principalmente quando os sintomas manifestados passam a inviabilizar os sujeitos de suas atividades cotidianas. A ciência psicológica compreende o ser humano em sua concretude como um ser psicofísico que desvela-se “como uma totalização, na qual qualquer aspecto psicológico tem seu substrato orgânico e vice-versa” (SCHNEIDER, 2015, p. 282), porém, ao direcionar a produção do saber acerca do sofrimento psíquico visando a produção de remédios que prometem aliviá-lo, a lógica organicista tende a banalizar a existência, naturalizar os sofrimentos e culpabilizar os indivíduos pelos problemas que vivenciam (GUARIDO, 2007).

Uma vez classificadas como “doentes”, as pessoas tornam-se “pacientes” e consequentemente “consumidoras” de tratamentos, terapias e medicamentos, que transformam o seu próprio corpo no alvo dos problemas que, na lógica medicalizante, deverão ser sanados individualmente. Muitas vezes, famílias, profissionais, autoridades, governantes e formuladores de políticas eximem-se de sua responsabilidade quanto às questões sociais: as pessoas é que têm “problemas”, são “disfuncionais”, “não se adaptam”, são “doentes” e são, até mesmo, judicializadas (CFP, 2012, p. 17).

Na prática, o que promovem os processos de medicalização é uma inversão de prioridades, “ao invés de se fabricarem remédios para doenças, fabricam-se doenças para remédios, com vistas ao aquecimento de um mercado que se abre para a indústria farmacêutica com a criação de supostas doenças” (CFP, 2015, p. 12).

O Conselho Federal de Psicologia (2012) alerta que o movimento medicalizante fez com que a indústria farmacêutica se tornasse a segunda maior em faturamento no mundo, ficando atrás apenas da indústria bélica. Além disso, tem o Brasil como o segundo maior consumidor do medicamento chamado metilfenidato, amplamente ministrado a

crianças e adolescentes com o objetivo de amenizar dificuldades de adaptação social e psicopedagógicas vivenciadas no ambiente escolar.

Ao passo que os laboratórios farmacêuticos enriquecem com a venda destes medicamentos, criam também no imaginário social a ideia de que os problemas cotidianos relacionados ao comportamento, dificuldades emocionais ou ainda de aprendizagem, são causados por transtornos intrínsecos a nós e podem ser passíveis de cura por tratamento medicamentoso.

Este método interventivo tem preocupado um número significativo de profissionais no mundo todo. Questiona-se o uso de medicamentos controlados para lidar com dificuldades relacionadas ao comportamento e aprendizagem de crianças e adolescentes em processo de escolarização, principalmente por conta dos fortes efeitos colaterais que eles podem gerar (CFP, 2012).

Por isso faz-se necessário discutir as implicações da medicalização na educação, visando métodos interventivos que possam auxiliar os alunos com dificuldades educacionais sem o uso indiscriminado de medicação como ocorre atualmente. O objetivo é garantir que os alunos não venham a ter novos problemas psicopedagógicos em decorrência dos seus efeitos colaterais.

## **2.1 Medicalização da Educação**

Collares e Moysés (1994) apontam que os processos de medicalização atingem diversas áreas sociais em grande velocidade, e com a educação não é diferente. Dificuldades relacionadas à aprendizagem e ao comportamento social considerado adequado são constantemente vistas por profissionais das áreas da saúde e educação como algo particular e inerente aos alunos. O discurso que liga essas dificuldades a problemas neurológicos tem se tornado cada vez mais freqüente no cotidiano escolar e também nos serviços públicos e particulares de saúde, para os quais é encaminhado um grande número de alunos com queixas escolares (MEIRA, 2012).

Segundo Guarido (2007, p. 157):

É comum que professores e coordenadores professem diagnósticos diante da observação de certos comportamentos das crianças, especialmente de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e as encaminhem para avaliação psiquiátrica, neurológica e/ou psicológica. É comum também que agentes das equipes escolares insistam em perguntar aos pais, quando se encontram diante de alguma manifestação não conhecida (ou não desejada) de uma criança que está em tratamento, se ela foi corretamente medicada naquele dia. Tais procedimentos nos permitem entrever que estão crenes de que a variação no uso do remédio é responsável pela variação dos comportamentos e estados psíquicos das crianças, e que esta não teria nenhuma relação com variações, mudanças ou experiências no interior do cotidiano escolar.

Ao sentirem-se incapazes de lidar com as situações de impasse escolar, os profissionais da área da educação tendem a assumir os discursos médico-patologizantes que desresponsabilizam a escola e culpabilizam os alunos e suas famílias pelas situações de impasse educacional que vivenciam, contribuindo assim para a manutenção do sistema medicalizante (GUARIDO, 2007).

Quanto a isso, Collares e Moyses (1994, p. 30) afirmam que:

Essa prática acalma a angústia dos professores, não só por transferir responsabilidades, mas principalmente porque desloca o eixo de preocupações do coletivo para o particular. O que deveria ser objeto de reflexão e mudança - o processo pedagógico - fica mascarado, ocultado pelo diagnosticar e tratar singularizados, uma vez que o “mal” está sempre localizado no aluno. E o fim do processo é a culpabilização da vítima e a persistência de um sistema educacional perverso, com alta eficiência ideológica.

O Conselho Federal de Psicologia (2012) denuncia que em nível de políticas públicas, o contexto é o mesmo, pouco se discute sobre investimentos de melhorias na qualidade do ensino. Ao invés disso, investe-se cada vez mais em ferramentas de avaliação e diagnóstico das crianças e adolescentes com dificuldades escolares.

Desta forma, as dificuldades educacionais não colocam mais em questão a escola e seus métodos educativos, já que é buscado na estrutura neurológica das crianças e adolescentes justificativas para as causas dos impasses educacionais. Apresenta-se diagnósticos que sejam compatíveis aos sintomas e, em seguida receita-se remédios que possam reverter o quadro patológico.

É necessário então romper com a lógica medicalizante e buscar um método interventivo que trabalhe em função da melhoria da qualidade de ensino, reforçando no aluno o gosto pelo estudo, no professor a vontade de ensinar e nos pais a busca pelo estreitamento dos laços afetivos, familiares e escolares. Ao mesmo tempo, deve ser esclarecida a função de cada um nos processos educativos para que possam trabalhar em prol de uma educação que seja libertadora e prepare todos os envolvidos para uma vida social ativa e com maior qualidade de vida e bem estar psicológico.

### *2.1.1 Constituição da personalidade e a importância da mediação*

Para o filósofo francês Jean-Paul Sartre, que dedicou-se a desenvolver uma ciência psicológica que expressasse as bases teóricas da teoria existencialista, o ser humano é um ser social por condição. Sem o processo de socialização não se humaniza. Para humanizar-se, precisa passar por um processo dialético de construção da personalidade em meio a uma determinada estrutura social que lhe permitirá apropriar-se da conduta humana, tal como dos valores, crenças, ideologias e práticas sociais constituídas histórica e culturalmente através do tempo (SCHNEIDER, 2006).

Segundo Pretto (2015) existem diferentes condições de possibilidades (biológicas, materiais, econômicas, culturais, afetivas e etc.) que constituem o desenvolvimento de uma criança. Tais condições implicam na maneira como cada criança experimenta a sua infância e se apropria da realidade em que está inserida, caracterizando-se como um fenômeno extremamente singular e pessoal.

Desta forma, o projeto de ser de cada pessoa é algo que não existe a priori, precisa ser construído e é fruto da relação histórica do sujeito com o mundo por um processo dialético, social, antropológico e psicológico. Mesmo que não reflita sobre o seu projeto de ser, cada ser humano o tem, pois é o seu próprio movimento em direção ao futuro. É a maneira como o sujeito vai se escolhendo frente às possibilidades que a realidade lhe proporciona. Não existe a possibilidade da não escolha, pois ela também é a opção de ausentar-se, logo, necessitando escolher frente ao que se apresenta somos obrigados a agir, preferencialmente da maneira mais adequada possível (SCHNEIDER, 2011).

Schneider (2011) afirma ainda que os processos psicopatológicos constituem-se, deste modo, como uma série de dificuldades e complicações frente aos problemas que são vivenciados diariamente, caracterizando-se mais precisamente como a incapacidade de lidar com eles, inviabilizando-o os projetos de ser da pessoa. Ou seja, entende-se com isso que a possibilidade de superação da condição psicopatológica pode ocorrer a partir da mediação adequada entre o sujeito em complicação psicológica e os problemas que enfrenta e precisa resolver.

Contudo, relações de mediação não são constituídas em simples relações sociais (relações grupais e individuais comuns do cotidiano como as que estabelecemos quando pegamos um ônibus ou pagamos uma conta). A abordagem existencialista defende que relações de mediação se dão em nível sociológico, que é quando há um tecimento afetivo, existencial e significativo entre as partes, em que uma delas se torna meio pelo qual os projetos da outra são viabilizados, definindo efetivamente os contornos do seu ser, concepção de vida, de mundo, religião, valores e etc. (SCHNEIDER, 2006).

Assim sendo, quando há uma efetiva relação mediativa entre professor e aluno, o professor passa a ser meio pelo qual é possibilitado ao aluno realizar seus projetos de vida na exata medida em que o aluno também é meio pelo qual o professor realiza os dele, ocorrendo o mesmo na relação pais e filhos.

Schneider (2006) afirma ainda que as relações de mediação podem ser positivas ou negativas dependendo da função que estabelecem entre as partes. Quando elas são positivas tendem a viabilizar o ser da pessoa, reconhecendo a sua liberdade de escolha, incentivando-a a ser o que deseja ao mesmo tempo em que a ajuda a conquistar o que almeja. Porém, quando são negativas tendem a inviabilizá-la, oprimindo sua liberdade de escolha e condenando os seus desejos de ser.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não se tem muitas informações sobre as conseqüências do uso indiscriminado de psicofármacos em grande escala aos alunos que apresentam dificuldades escolares, porém, a partir dos estudos realizados pôde-se perceber que todo o foco de atenção e exigência se volta para os alunos, que são àqueles que mais sofrem e que tem menos condições psicológicas para lidar com o problema, visto que ainda estão em pleno processo de desenvolvimento. É mais simples rotular os alunos, dando diagnósticos e medicando-os do que buscar compreender todos os problemas que permeiam as dificuldades que se manifestam no processo de ensino-aprendizagem.

Enquanto é cobrado de crianças e adolescentes que apresentem comportamentos adequados para o convívio social, bem como proficiência na resolução das atividades escolares, importantes agentes mediadores buscam isentar-se de suas responsabilidades. O poder público não oferece condições pedagógicas adequadas ao ensino, professores culpabilizam os pais pela falta de acompanhamento das atividades educacionais dos filhos e, por sua vez, os pais argumentam que é responsabilidade dos professores o ensino dos conteúdos pedagógicos para os estudantes. Cada uma das partes se defende como podem e nenhuma delas efetivamente assume a sua responsabilidade pela resolução dos problemas. Nenhuma delas assume o papel de mediador conforme apresentado pela teoria existencialista.

Alterar todo um contexto sócio-cultural que tende a limitar o acesso à aprendizagem ao invés de facilitá-lo demanda um esforço de todos os atores que compõem o cenário educativo, e até a sociedade como um todo, diferentemente de apenas atribuir as dificuldades exclusivamente aos alunos. Essa mudança de abordagem, porém, é necessária para que haja uma melhoria significativa nos processos educativos e também no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Portanto, é necessário que pais, professores e poder público assumam suas devidas responsabilidades.

Salas de aula com menos alunos e mais recursos pedagógicos contribuiriam para o trabalho do professor, que conseqüentemente poderia dar mais atenção aos alunos, constituindo uma verdadeira relação de mediação com eles. Desta forma haveria não somente uma explanação de conteúdos, mas também uma realização mútua dos projetos de ambos.

Ao entender o seu papel de mediador fundamental entre a criança e a realidade, os pais estreitariam suas relações sociológicas e afetivas com seus filhos. Assim, tomariam para si a responsabilidade de orientá-los frente às dificuldades pedagógicas e existenciais que enfrentam e, eventualmente, enfrentarão ao longo de sua existência.

Com todos os agentes dos processos de ensino-aprendizagem assumindo suas devidas responsabilidades, o processo educativo passaria a ter uma concretude que deixaria de culpabilizar as crianças e adolescentes pelas suas dificuldades emocionais e

educacionais, e as auxiliares não somente no aprendizado dos conteúdos técnico-científicos como também a construir o seu papel na sociedade enquanto cidadãos de direitos e deveres, que é fruto das relações que estabelece, do mesmo modo que é também produtor da realidade em que se insere.

## REFERÊNCIAS

COLLARES, C.A.L.; MOYSES, M.A.A. **A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação.** São Paulo: FDE, 1994. (Idéias, 23). Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_23\\_p025-031\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_23_p025-031_c.pdf)>. Acesso em: 14 Set. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Fórum Sobre Medicalização da Educação e Saúde.** Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde. São Paulo, 2015. Disponível em <[https://site.cfp.org.br/wp-content/.../CFP\\_CartilhaMedicalizacao\\_web-16.06.15.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/.../CFP_CartilhaMedicalizacao_web-16.06.15.pdf)>. Acesso em: 14 Set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Subsídios para a campanha: Não à medicalização da vida.** Brasília, 2012. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/publicacao/subsidios-para-a-campanha-nao-a-medicalizacao-da-vida-medicalizacao-da-educacao/>>. Acesso em: 14 Set. 2017.

GUARIDO, Renata. **A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 33, n. 1, p. 151-161, Abril. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022007000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 Ago. 2017.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. **Para uma crítica da medicalização na educação.** Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 16, n. 1, p. 136-142, Junho de 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572012000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 Set. 2017.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Sartre e a Psicologia clínica.** Florianópolis: UFSC, 2011.

\_\_\_\_\_. **Novas perspectivas para a psicologia clínica a partir das contribuições de J. P. Sartre.** In: *Interação em Psicologia*, v. 10, n. 1, p. 101-112, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/5764>>. Acesso em: 14 Set. 2017.

SCORTEGAGNA, Paula; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. **Análise dos encaminhamentos de crianças com queixa escolar da rede municipal de ensino de Caxias do Sul.** Interações, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 127-152, dez. 2004. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-29072004000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072004000200008&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em: 26 set. 2017.

PRETTO, Zuleica. **Crianças no contexto de um bairro em processo de urbanização na ilha de Santa Catarina (2010-2014).** Florianópolis, SC, 2015. Disponível em <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Tese-Zuleica-Pretto.pdf>>. acesso em: 20 set. 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

### C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

### D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

### E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

## I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

## L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

## M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

## O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

## P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

## **R**

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

## **S**

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

## **T**

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 